

## Designação da Ação de Curta Duração

A MENINA DE PEDRA na SALA DE AULA: um Bailado Interativo para a Inclusão

## Área de Formação

Música

## Classificação

Formação Contínua para o desenvolvimento profissional

## Modalidade

Ação de Formação de Curta Duração (ACD)

## Destinatários

Educadores e Professores de Ensino Básico

## Razões justificativas do Ciclo de ACD: (se aplicável)

A sessão de formação proposta pretende ser o início de um ciclo de abordagens em torno de um projeto educativo no domínio da Expressão e Educação Musical construído à volta da metodologia da Audição Musical Participada. A facilitação do acesso democrático à música enquanto arte e a convicção do poder da estratégia da audição musical ativa como o veículo privilegiado, por excelência, para este fim, foram os fatores impulsionadores deste projeto educativo. A partir de uma das obras encomendadas para trabalho de projeto com a comunidade escolar – A Menina de Pedra – de Jorge Salgueiro, é abordado o tema da inclusão/integração, através da história de uma Menina com paralisia cerebral. Cada um dos andamentos foi escrito para proporcionar intervenção direta da plateia, ou com referências e citações de alguns dos bailados mais marcantes da história da dança. É esta apropriação das diferentes intervenções que motiva a ação prévia ao espetáculo, a somar às propostas de trabalho concreto para a sala de aula, a fim de cumprir o trabalho de projeto aqui proposto. O processo criativo parte de uma comunhão entre a estética e a pedagogia, que se tem mantido através do trabalho de criação artística contemporânea da Foco Musical. *Os Concertos Sinfónicos Participados* receberam já (in)formalmente mais de 535.000 crianças e profissionais da educação, nos seus mais de 670 espetáculos, desde a sua primeira apresentação pública em 1998 até à data desta proposta. Com esta ação espera-se promover a apropriação das intenções que subjazem a construção desta obra enquanto projeto educativo e partilhar a aferição permanente das suas implicações educativas na população que partilha ou pretende vir a partilhar deste devir, bem como as vivências que catapultam estes impactos. Transversal a diferentes valências e integrador de diferentes domínios do conhecimento como se pretende de qualquer objeto de arte, esta formação tem como alvo não apenas a Educação de Infância, como também o Ensino Básico e o Ensino da Música especializado.

## Objetivos

OBRJETIVO GERAL - Partilha, reflexão e simulação de processos e estratégias de trabalho no domínio da educação musical com crianças do Pré-Escolar ao 3.º ciclo do Básico.

OBJETIVO ESPECÍFICO - Estruturação de estratégias de trabalho nos vértices da audição, interpretação e criação, como pontos-chave para uma educação musical completa, a pretexto da divulgação do bailado A Menina de Pedra.

## Conteúdos formativos

Estruturação de estratégias de trabalho nos vértices da audição, interpretação e criação, como pontos-chave para uma educação musical completa, a pretexto da divulgação da obra O Carnaval dos Animais & Os Interlúdios Carnavalescos.

Em CONTEXTO TEÓRICO abordar-se-ão os contextos e políticas pedagógicas seguidas pela Foco Musical na construção, nomeadamente, da fábula sinfónica a trabalhar; as mais-valias genéricas, do ponto de vista das aprendizagens significativas, da estratégia da Audição Musical Ativa (AMA) e Participada (AMP) como prioritária nos processos de aproximação à música erudita; como se organiza uma orquestra e como se classificam os instrumentos mais comumente utilizados neste tipo de formação.

Em contexto de PRÁTICA SIMULADA, através da exploração da obra trabalhar-se-á a distinção auditiva de contrastes ao nível das propriedades do som: TIMBRE, ALTURA, INTENSIDADE e DURAÇÃO. Essencialmente, a aquisição de competências na distinção estética do carácter de cada peça, através dos jogos que a obra proporciona, é um dos grandes objetivos desta sessão.

## Bibliografia de referência

- ACIDI (2008). 44 Ideias Simples para promover a tolerância e a diversidade. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural, IP.
- Aníbal, G. (2001). Gestão Curricular no 1º ciclo - Monodocência-Coadjuvação - Encontro de Reflexão – Viseu 2000. Viseu: DEB.
- Beineke, V.; Bellochio, C. R.; Bolsoni, P.; Corrêa, A. N.; Sebold, F. C.; Spanavello, C. (2004). “A Prática Educativa na Formação do Conhecimento Prático do Educador Musical: Relatório Parcial”. [Projeto de Pesquisa CEART/UDESC - CE/UFSM. Grupos de Pesquisa NEM - Núcleo de Educação Musical/UDESC e FAPEM - Formação, Acção e Profissionalização em Educação Musical/UFSM.]. Consultado em Março, 2009 em [http://www.ceart.udesc.br/revista\\_da\\_pesquisa/volume1/numero1/musica/viviane%20seg%20versao.doc](http://www.ceart.udesc.br/revista_da_pesquisa/volume1/numero1/musica/viviane%20seg%20versao.doc)
- Cosme, A. & Trindade, R. (2007). Escola a Tempo Inteiro - Escola para que te quero? Porto: Profedições.
- Damásio, A. (1994). O Erro de Descartes: Emoção, Razão e Cérebro Humano. Lisboa: Europa-América.
- DEB (s.d.). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Departamento da Educação Básica / Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento (Ministério da Educação).
- DEB (s.d.). Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essências. Lisboa: Departamento da Educação Básica (Ministério da Educação). [Sem referência de data. Sabe-se que terá sido neste século pelas referências bibliográficas que contém]. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular / ME.

- Godinho, J.C. (2001). *Tocar-na-Assistência e Ouvir-na-Assistência: Os Efeitos do Contexto na Representação Mental da Música*.
- Mendes, D. [2014]. *Concertos Sinfónicos Participados: a experiência musical e estética*. Lisboa. [Dissertação de Mestrado em Gestão e Estudos da Cultura, ISCTE-IUL].
- Pernes, M. [2008]. *A Expressão Musical em Filosofia de Projecto: aplicação desejável em contexto de AEC*. Porto [es(udo de caso não publicado, efectuado no âmbito da pós-graduação Gestão e Animação de Projectos no Domínio das Actividades de Enriquecimento Curricular, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto].
- Pinto, J. (2006). *Individualização e diferenciação: duas gestualidades para lidar com a diferença*. in *Diferenciação Pedagógica, Referencial de Formação*. Lisboa, IEPF. Robalo, F. (2004). *Do Projecto Curricular de Escola ao Projecto Curricular de Turma*. Lisboa: Texto Editores.
- Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Departamento da Educação Básica (Ministério da Educação).
- Roldão, M. C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Trindade, R. & Cosme, A. (2007). *Escola a Tempo Inteiro - Escola para que te quero?* Porto: Profedições.
- Unicef (1989). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. Consultado em Abril de 2009 em: [http://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicações/convenção\\_direitos\\_crianca2004.pdf](http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicações/convenção_direitos_crianca2004.pdf)
- Vasconcelos, A. (2006). *Ensino da Música – 1.º ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas*.

**Documentos de referência:** (se aplicável)